



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 2 - Julho de 1998

SUMÁRIO

Editorial:

Falando de Demografia Histórica...
Maria Norberta Amorim

Um investigador apresenta-se:
Ana Maria Macedo

Artigos:
Dos Estudos de Família à História Social
Ana Maria Macedo

San Munio de Veiga (1625-1850). Un Proyecto entre la Reconstrucción de Familias y la Reconstrucción de Parroquias
Delfina Rodríguez Fernández e Dario Scott

Congressos
Adiamento do I Encontro Minho/Minas Gerais

Teses recentes
"Santiago de Romarigães, Comunidade Rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)"

Noticias

Falando de Demografia Histórica...

Maria Norberta Amorim
(Coordenadora)

Uma imagem comum do historiador demógrafo clássico, que deixou de ser correcta, é a de um investigador que *consume* anos de vida a recolher e organizar os registos paroquiais de uma pequena comunidade, escolhida sem critérios científicos, para um horizonte de tempo a custo bisseccular, algures entre o século XVII e o XVIII, repetindo conhecimentos supostamente já adquiridos e ignorando as grandes questões que afectam a transição para a contemporaneidade.

De facto, o fraco rendimento do trabalho do historiador demógrafo pode advir mais de problemas metodológicos do que de dificuldades com a *leitura* das fontes. O trabalho sobre as fontes é um trabalho típico de historiador que, passando pela leitura paleográfica, incide, principalmente, no exercício da crítica histórica. No que respeita a problemas metodológicos, a questão não é tão simples. A Demografia Histórica nasce precisamente com Louis Henry e o aparecimento de um método científico de análise demográfica fundado sobre a reconstituição de famílias. No entanto, essa metodologia, preparada sobre os registos paroquiais de França, não deixou de ter problemas ao aplicar-se aos registos paroquiais de outros países. Depois, quando se pretendeu ultrapassar o objectivo inicial de Henry, de estudo da fecundidade dita "natural", os obstáculos foram surgindo e a visão

de síntese restou comprometida. No entanto, esse não é um cenário actual. Preservadas as fontes e consideradas as suas limitações, novos recursos metodológicos enriquecem hoje a Demografia Histórica, mesmo na sua linha clássica.

Não escamoteamos os obstáculos que se enfrentam. Reconstituir famílias/paróquias é um delicado trabalho, necessariamente moroso. Neste momento esse trabalho identifica-se com a Demografia Histórica, mas o seu interesse está a ser descoberto por historiadores da família, por historiadores da sociedade e também por geógrafos. O desenvolvimento necessário da história da Família e da História Social poderá conduzir a curto prazo à reconstituição das famílias/paróquias com objectivos diferentes dos da Demografia Histórica. Por outro lado, a investigação genealógica atrai naturalmente a atenção.

A reconstituição de famílias/paróquias, sendo antes de mais um trabalho de historiador em que a crítica da fonte é fundamental, principalmente para o período anterior ao século XVIII, presta-se, contudo, ao trabalho em equipa e, em fases determinadas, à integração de técnicos. Encarremos esse trabalho como um acto de valorização de património documental que interessa aos centros universitários, mas também pode interessar aos arquivos e até às autarquias locais. As

bases de dados formadas estariam assim ao alcance de um leque mais alargado de investigadores e mesmo ao alcance de uma curiosidade comum pelas raízes.

Embora essa seja uma perspectiva de futuro, hoje mesmo reconstituir uma paróquia de menos de mil habitantes por espaço de três séculos pode levar, em dedicação exclusiva, menos de seis meses para um investigador treinado; a fase de reconstituição de famílias levará três meses. Embora as dificuldades de um iniciado sejam mais dificilmente mensuráveis, os problemas do rendimento do trabalho

e dos efectivos, colocados por Dupâquier, não têm a mesma acuidade de antes. É certo que um jovem investigador, ao pretender reconstituir uma pequena paróquia com objectivos de análise demográfica, mesmo que seja pelo espaço de pouco mais de dois séculos, terá de enfrentar muitas dificuldades que não acabam com o finalizar do trabalho técnico. A microanálise demográfica em largo período histórico é muito exigente, se se pretender a compreensão da evolução dos comportamentos. O problema de uma periodização adequada impõe-se. Compreender a evolução de uma po-

pulação num período longo pelo jogo de variáveis, exige um grande investimento que os trabalhos académicos, mesmo a nível de doutoramento, dificilmente comportam. No entanto, um novo modelo monográfico, pelas virtualidades que pode comportar, facilitando o cruzamento de variáveis económicas e culturais com as variáveis demográficas, necessita de ser trabalhado. Lançar projectos em que os jovens se integrem, com participação de diferentes especialistas, parece ser o caminho a seguir.

Investigador apresenta-se:



PERFIL

ANA MARIA DA COSTA MACEDO é natural de Santo Tirso tendo, desde logo, ido viver para V. N. de Famalicão, terra de seus pais, onde realizou os seus primeiros estudos.

Em 1982 concluiu a Licenciatura em *Ensino de História e Ciências Sociais*, após ter finalizado o bacharelato referente ao primeiro curso ministrado na área de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Cerca de dez anos mais tarde, em 1993, enquanto docente do ensino secundário, obteve o grau de *Mestre em História das Populações* pela mesma Universidade. Entretanto foi

bolsreira do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) nos anos de 1991/1992, condição essa que lhe permitiu estudar integralmente o arquivo de família da *Casa do Avelar* em Braga. Este acervo viria a constituir o cerne empírico do seu trabalho bem como o grande estímulo à delimitação da área de investigação que se consubstanciou na apresentação da dissertação intitulada "*Família, Sociedade e Estratégias de Poder (1750/1830) - A Família Jácome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cidade - Braga*". Em 1996 o presente trabalho foi dado à estampa sob a chancela APPACDM de Braga.

Actualmente Ana Maria Macedo é professora do quadro da Escola Secundária Carlos Amarante em Braga, pelo que, além do natural empenho que dedica ao prosseguimento dos trabalhos de investigação, na medida em que os condicionalismos profissionais o permitem, igualmente desenvolve uma afeição particular pelo fomento do associativismo profissional e pela defesa e estudo do património cultural.

Desde 1994 integra a Comissão Directiva Regional de Braga da Associação de Professores de História (APH), com sede em Lisboa, de cujo trabalho tem participado, quer na dinamização de actividades quer na

implementação deste colectivo no distrito. A APH tem vindo a constituir-se como um espaço de reflexão e participação aberto a todos os professores de História dos diferentes níveis de ensino, sendo a sua Comissão Directiva Regional, de que Ana Maria Macedo é co-fundadora, a responsável pela organização dos Encontros de Professores de História do distrito de Braga, que estão vias de promover a sua 4ª edição.

Em 1986 passou a integrar o núcleo de associados de Braga da ASPA - Associação para Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural, a cujos Corpos Gerentes pertenceu entre 1989 e 1993, tendo desde então passado a ser membro do Conselho de Redacção da Revista *Mínia* - publicação propriedade da mesma instituição.

Colaboradora do NEPS desde a sua fundação, foi a partir do trabalho de reconstituição demográfica da freguesia de S. Tiago da Cidade - Braga, integrado no projecto de aplicação do método de reconstituição de paróquias coordenado pela Profª Doutora Norberta Amorim, que o seu interesse pela demografia histórica se manifestou, constituindo assim o ponto de partida pela opção da via das histórias de família e das elites. Neste sentido a presente temática consoli-

dou-se como a mais atractiva e a principal área de investigação que, como é do conhecimento geral, se fundamenta na consideração muito particular do valor e da riqueza que os arquivos particulares, nomeadamente os arquivos de família, podem dar ao desenvolvimento da história social e política.

Contudo, o seu interesse pela arquivística também se tem manifestado na pesquisa de um outro tipo de acervos - os Arquivos de Escola - Esta modalidade tem igualmente merecido um importante papel na sua experiência de investigadora. Desde 1993 que integra um grupo de trabalho no âmbito do Instituto da Educação da Universidade do Minho, com o objectivo de desenvolver um projecto denominado *Roteiro de Fontes para a História da Educação*, a partir do qual se tem procedido à inventariação e organização informatizada dos arquivos escolares. No âmbito do referido grupo de trabalho, interveio especificamente na inventariação, organização e informatização dos Arquivos das Escolas Secundárias Sá de Miranda, Carlos Amarante, Alberto Sampaio, D. Luís de Castro e D. Maria II em Braga, bem como no lançamento do projecto em outras Escolas.

É colaboradora das Revistas BRACARA AUGUSTA (Câmara

Municipal de Braga) MÍNIA (ASPA) e HISPÂNIA (Associação de Demografia Histórica, Madrid).

Entre as publicações destaca as seguintes:

- **"Uma Memória que Desaparece: a Indústria Chapeleira em Braga"**. "Boletim de Arqueologia Industrial", vol.1, (2), Inv. 1987/88, (public. em coautoria).

- **"Os Negócios de Uma Casa de Comércio Bracarense Segundo o Copiador de Correspondência (1790/1805)"**. "Bracara Augusta", XL, nº 1989/90 (102/103), 1986/87, pp.295 a 354, (public. em coautoria).

- **"Familia y Sociedad. Un estudio de élites en mediados del siglo XVIII en S. Tiago da Cividade (Braga - Portugal)"**. "Hispania" - Revista Española de História, vol. LIII/185 (1993), págs.1031-1052.

- **"A Freguesia de S. Tiago da Cividade e as Famílias Élite em meados do século XVIII"**. "Mínia", ASPA, 3ª série, Ano I, 1993, págs. 153-176.

- **"Família e Sociedade. Um estudo de élites em meados do séc. XVIII na freguesia da Cividade - Braga"** - Actas do III Congresso da Associa-

ção de Demografia Histórica, Braga, Univ. Minho, 22/24 de Abril de 1993.

- **"O Arquivo da Casa do Avelar: - uma fonte preciosa para a história da família e para a história de Braga"**. "Bracara Augusta", XLIV, nº 96 (109), 1993, pp.307 a 416.

- **"Teatro Circo: Oito décadas de um projecto colectivo na cidade de Braga"**. "Mínia", ASPA, 3ª série, Ano III, 1995, págs. 109-132.

- **"Família, Sociedade e Estratégias de Poder (1750/1830) - A Família Jácome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cividade - Braga"**, Braga, edições APPACDM, 1996.

- **"A Família Jácome de Vasconcelos e o Arquivo da Casa do Avelar (Braga)"**. "Familia, Casa Y Trabajo", ed. Universidad de Murcia, 1997, pp.241 a 253.

- **"Os Arquivos de Família e História Local"**, "Actas do 2º Congresso Histórico de Guimarães", ed. Câmara Municipal de Guimarães, Junho 1997, vol. 7, pp. 99 a 113.

DOS ESTUDOS DE FAMÍLIA À HISTÓRIA SOCIAL

A família, situada na fronteira entre o público e privado, constitui um campo e um manancial de recursos preciosos para a interpretação e a compreensão da dinâmica social. De facto, ao entrarmos no domínio das biografias e das histórias de família, mais do que um antro de intimidades e de *petites-histoires*, abre-se-nos toda uma ampla e rica gama de fontes incontornáveis para o conhecimento das sociedades.

A possibilidade de nos apercebermos da família enquanto uma unidade interior, com as suas próprias regras,

os seus conflitos, os seus valores, os seus elementos dinâmicos de coesão e ruptura, como uma estrutura invisível de fora, mas viva e actuante no mundo exterior com o qual está em permanente dialéctica, proporciona-nos um instrumento essencial para a interpretação dos movimentos sociais mais amplos. E só talvez através das fontes directas de domínio privado, onde sobressaiem os arquivos de família, poderemos ter acesso a esse mundo tão rico e atractivo quanto, e ainda assim, permanece hoje praticamente inexplorado. Os diários, por vezes

escritos de forma metódica e consistente ao longo de períodos cruciais da vida de uma comunidade, expressando de forma informal o que lá fora se porfia, os pequenos escritos poéticos pessoais, receitas de cozinha ou formulários medicinais, a correspondência trocada entre os seus membros ou com outras famílias, expressando os seus litígios, afectos e sentimentos, as memórias genealógicas ou apenas os registos diários de receitas e despesas, são exemplos da variedade e profícua informação que nos podem fornecer os arquivos de família. Estes são apenas

alguns dos exemplos que nos mostram como este tipo de *fontes*, do seu virtuosismo intrínseco, nos permitem retratar o "lado de dentro" do quadro em que se movem os poderes exteriores, sem que nos limitemos apenas aos documentos formais ou aos critérios legais das *fontes* de domínio público.

Contudo, sobressaiem limitações que condicionam estes estudos. Principalmente em países em que, como o nosso, este tipo de arquivos não beneficiam ainda de uma legislação protectora por parte do Estado e das entidades competentes, torna-se cada vez mais raro encontrar este tipo de acervos agregados e contínuos. Urge, porém, recuperar quanto antes esse universo documental, componente imprescindível da nossa memória colectiva, e, dentro do possível, reaver a orgânica imanente à sua produção, verdadeiro espelho do funcionamento da célula familiar e da sua intervenção na sociedade.

Muitas vezes associada à família - marcadamente naquelas famílias que ocupam uma posição de prestígio, ou somente de destaque, no seio da comunidade e sobretudo se essa posição é mantida continuamente ao longo de gerações - surge-nos o elemento *Casa* que, mais do que um elemento físico aglutinador, representa um modelo de organização cujo governo e representação assumem características de índole referencial. Quando nos debruçamos sobre as estratégias de poder e das famílias de elite, essas duas realidades - Casa e Família - aparecem-nos

quase sempre indissociáveis. No entanto, como nos dizia Chacón Ximénez aquando da sua recente deslocação até nós no âmbito do NEPS, a família é uma realidade social que supera em muito a existência física de casa. O importante é não tomar a família como um campo isolado sem ter em conta o contexto que a enquadra e questionarmo-nos sobre a possível relação entre a(s) família(s) e os sistemas sociais que a(s) integra(m).

Sendo aquilo que podemos designar por ciclo doméstico o primeiro elemento de integração social, a inter-relação entre a família e as outras categorias sociais parece-nos evidente. Aos nossos olhos a família apresenta-se-nos como uma das instituições mais operativas sobre a realidade social passada e presente. Na verdade, quando descrevermos as formas de organização doméstica estamos de alguma forma a descrever as formas de organização social, integrando a mobilidade temporal que lhes é imanente.

A História de Família é também e ainda uma área de grande interesse para ser desenvolvida como recurso educativo nas nossas Escolas. A este propósito não podemos deixar de nos lembrar da exemplar experiência levada a cabo na Escola C+S de Viatodos, em 1990, que contou com o apoio da Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. do Porto, tendo na altura obtido o merecimento de cobertura jornalística nacional e a que hoje podemos felizmente aceder através da publicação que entretanto deu à es-

tampa com o título "Genealogias nas Escolas: a capacidade de nos surpreender"¹. cremos tratar-se, sem dúvida, de um modelo de trabalho de interacção com a comunidade e um bom exemplo de como se pode fazer história local através do empenho de professores, alunos, funcionários, investigadores e familiares. Com estratégias educativas deste tipo é possível quebrar a rotina quotidiana de uma escola, conseguir extrair da comunidade potencialidades adormecidas e devolver-lhe um referencial de auto-estima e conhecimento de si própria. Ao observar-se um espaço de quatro gerações na região de Viatodos, envolvendo os alunos como principais agentes, fazendo-os "viajar" na sua família e na sua terra, foi possível, de facto, chegar a dados muito concretos sobre a realidade sócio-histórica da região (evolução do tamanho das famílias, do grau de escolaridade, as origens e a mobilidade geográfica, a idade de integração laboral, a composição profissional das gerações, etc.) mas sobretudo, foi possível reviver a memória local e promover o diálogo entre pais e filhos, muitas vezes distante, enaltecendo o papel da escola aos olhos dos que por ela foram considerados.

Ana Maria Macedo

¹ Araújo, Helena Costa e Stephen R. Stoer *Genealogias nas Escolas: a capacidade de nos surpreender*, col. Ser Professor, ed. Afrontamento, Porto, 1993.

Adiamento do I Encontro Minho – Minas Gerais de População e Sociedade

O Neps e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, entidades organizadoras do I Encontro Minho – Minas Gerais, informaram aos interessados em participar no referido evento que, conforme circular enviada, por motivos de força maior, os participantes brasileiros no I Encontro não puderam manter as datas anteriormente fixadas.

A greve que atingiu as Universidades Federais brasileiras impôs uma série de restrições à vinda de alguns investigadores que participariam do evento. Diante deste imprevisto as entidades organizadoras houveram, por bem, adiar a realização do I Encontro Minho – Minas Gerais de População e Sociedade para data ainda não confirmada, entre os próximos meses de Outubro ou Novembro.

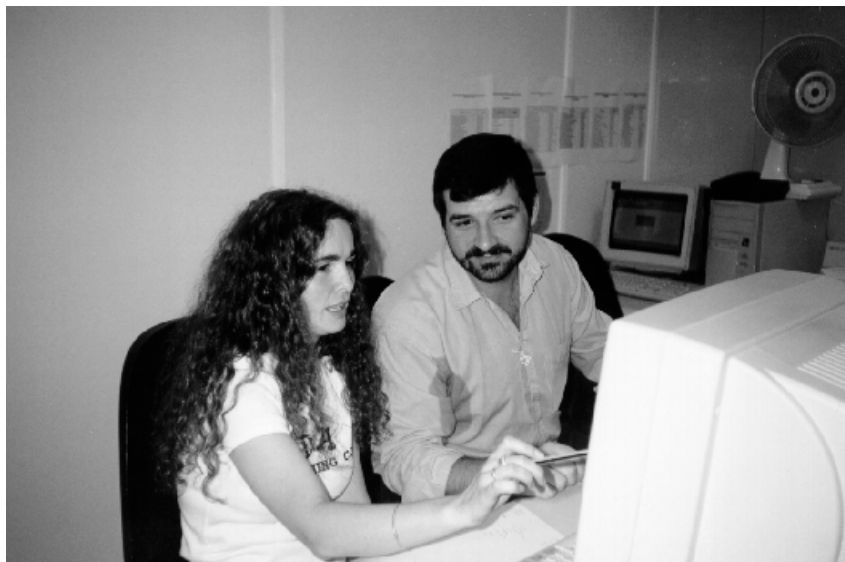
A direcção do NEPS, esclarece ainda que todos os inscritos serão oportunamente informados sobre a realização do evento, através de uma circular onde constarão as novas datas, bem como as instruções para a (re)inscrição dos interessados.

Para eventuais esclarecimentos é favor contactar a secretaria do Neps (053-510187).

SAN MUNIO DE VEIGA (1625-1850). UN PROYETO ENTRE LA RECONSTRUCCION DE FAMILIAS Y LA RECONSTRUCCION DE PARROQUIAS

La necesidad de atisbar más allá en el horizonte para superar los límites que desde hace algún tiempo los propios historiadores demógrafos vienen achacando a la metodología clásica de reconstrucción de familias, se hizo presente desde el inicio mismo de nuestro proyecto de Tesis Doctoral. En el contexto de su surgimiento, no solo la bibliografía al respecto incidía en la necesidad de un proceso renovador en la técnica a utilizar y una mayor atención a cerca de cuales eran los objetivos perseguidos (J. DUPAQUIER, 1984), la propia experiencia de nuestro director de Tesis y sus continuas observaciones al respecto fueron y por supuesto siguen siendo el estímulo básico de cara a la reflexión. De hecho, nuestro contacto como becario de F.P.I. con el grupo de investigación que dirige la profesora Norberta Amorim y más concretamente con Dario Scott, técnico informático del grupo, se entiende desde este marco.

En todo caso, los conceptos de individuo, núcleo conyugal y familia, flotaban en ese panorama renovador en el que se daban la mano los deseos de reducción en el tiempo necesario para completar el siempre laborioso proceso de reconstrucción, que podría traer pareja una mayor representatividad de la muestra seleccionada y la pretensión de acercarse a través de este método, en la medida de lo posible, al análisis social. En virtud de ese ansiado encuentro con la historia social, encuentran en parte explicación las reformas que propone el profesor J. M. Pérez García en el método, de manera que el interés del investigador supere el análisis de la fecundidad del núcleo conyugal y se centre “en la nupcialidad y en la familia como célula básica de la reproducción social” (1995: 146-147), así como la metodología de la recons-



trucción de parroquias desarrollada por la profesora Norberta Amorim que busca un acercamiento al individuo de cara también a la superación de los cálculos de fecundidad y como “plataforma segura de inserção” para el análisis social (1992: 13-36).

El interés por comprobar las posibilidades de aplicación de la reconstrucción de parroquias sobre fuentes gallegas, más concretamente sobre las fuentes de la comarca ourensana de Celanova sobre la que se desarrolla nuestro Proyecto de Tesis Doctoral, nos permitió un, creemos, fructífero contacto con el Núcleo de Estudos de População e Sociedade de la Universidade do Minho en donde a partir del intercambio continuo de opiniones con Dario Scott se siguió esta experiencia¹.

Partiendo de los Libros Sacramentales de la parroquia de San Munio de Veiga, seleccionada en función de una conservación no lacunar de sus registros desde finales de los años 20 del

¹ Desejamos constancia desde este momento de nuestros agradecimientos a la professora Norberta Amorim y a todo el grupo de personas que colaboran en el NEPS, Universidade do Minho, por la magnífica acogida y ayuda que nos brindaron durante el tiempo transcurrido de nuestra estancia, cuando se inició una importante colaboración que deseamos se mantenga el el tiempo.

siglo XVII y concordante en su marcha evolutiva con la curva trazada a partir de 12 registros parroquiales para el conjunto de la comarca celanovesa, aunque poseedora de las deficiencias características de la documentación parroquial gallega, optamos por una recogida individualizada y sistemática de cada una de las partidas de bautismos, matrimonios y defunciones registradas desde el inicio de la andadura del archivo hasta 1850, si bien las anotaciones de matrimonios y defunciones debieron continuarse hasta fechas más tardías.

La elección de este criterio que se separa de la metodología utilizada por la profesora Norberta obedece a diferentes razones: en primer lugar queríamos comprobar la posible efectividad de un “cruzamiento automático” de los datos por ordenador, vista la menor problemática que con respecto a la transmisión de apellidos se procede en las fuentes gallegas con respecto a las portuguesas, en segundo lugar consideramos que en nuestro caso, al no encontrarnos familiarizados con su técnica, la opción de iniciar el montaje directo de las familias a partir de las actas de bautizados entrañaba unos

riesgos difícilmente asumibles, en tercer lugar y no por ello de menor importancia, porque si bien entendemos que el acercamiento al individuo, tal y como se plantea en la metodología de reconstrucción de parroquias, es fundamental de cara a la obtención de una base informativa susceptible de ser cruzada con otras fuentes que nos permitan acercarnos a la sociedad, también creemos que no se debe desperdiciar ningún tipo de información que pueda ofrecernos la fuente primaria de manera mas o menos sistemática. Es por ello que en la base de datos de la parroquia de Veiga constituía un objetivo fundamental el logro de una vinculación entre la base de individuos resultante del conjunto de las familias reconstituidas y la información inicial que cada párroco pudo ofrecernos en el momento de su nacimiento, matrimonio o muerte, una información que incluía desde la posibilidad de un bautismo de necesidad, la procedencia y el parentesco de sus padrinos hasta su paso por el notario a la hora de expresar sus últimas voluntades o la preferencia por la memoria oral que por supuesto haría infructuoso cualquier intento de búsqueda en la documentación notarial.

Para esta fase inicial del trabajo, se diseñaron tres formularios diferentes en una base de datos del programa Access (bautismos, matrimonios y difuntos), seleccionado por las facilidades que ofrece tanto de cara a su elaboración como en el proceso de introducción de datos o para la incorporación de nuevos campos a medida que se amplía el grueso de informaciones aportadas por los libros sacramentales. De hecho, la versatilidad del programa permitió solventar sin grandes dificultades los pequeños problemas de diseño detectados por la mente lógica del informático en el momento de intentar los cruzamientos automáticos; así, fue necesario desdoblarse los nombres y apellidos en dos campos diferentes para lograr la identificación de las fechas de bautismo de los indi-

viduos, dado que al nacimiento los bautizados solo se registran con un nombre, no figurando el apellido o apellidos con el que van a inscribirse hasta el final de sus días.

Salvando esta dificultad, cada uno de los formularios incluía el número de campos necesarios para recoger toda la información que pudiera suministrarlos la fuente, en el caso de los bautizados y a modo de ejemplo, se incluyeron las siguientes entradas de datos: fecha nacimiento, fecha bautismo, anotación de muerte como párvulo, fecha muerte, nombre bautizado, sexo, carácter legítimo o ilegítimo, nombre padre, apellido padre, nombre madre, apellido madre, lugar residencia, nombre padrino, apellido padrino, procedencia padrino, nombre madrina, apellido madrina, procedencia madrina, parentesco, lugar de residencia en caso de ser un matrimonio el que apadrina espiritualmente al bautizado, nombre y apellido abuelo paterno, abuela paterna, abuelo materno, abuela materna y observaciones respecto a un bautismo de necesidad, la residencia de los abuelos o su posible muerte con anterioridad al bautismo del nieto.

Sin embargo, existía un grave problema a solucionar de cara a la utilización de todo este conjunto de informaciones; era imposible a partir del criterio utilizado para la introducción de los datos alcanzar un resultado mínimamente razonable en los cruzamientos. Dicho criterio se basaba en la conservación de la grafía utilizada por cada párroco a la hora de asentar las partidas; el tiempo nos demostró que si bien su utilización puede ser muy interesante en estudios de otras características, en nuestro caso concreto, de ninguna manera nos ayudó en el proceso de identificación de los individuos. Para solucionar este inconveniente, resultó imprescindible la utilización de un programa ya creado y utilizado con anterioridad por Dario Scott, quien a partir de este momento se convirtió en el impulsor clave y creador de los programas que permitieron el desarro-

llo del proceso del modo en el que a continuación pasamos a describir.

Todos los nombres, apellidos, así como lugares de procedencia de los novios rescatados de las partidas de matrimonio y lugares de residencia de la familia anotados al nacimiento de cada uno de los hijos, fueron “padronizados” a partir de un programa de corrección que impidió la coexistencia de diferentes grafías para un mismo nombre. Evidentemente el trabajo hubiera sido más sencillo de haber optado en todos los campos por la solución adoptada con respecto a las localidades de residencia familiar, ya que en este caso en la base de Access se utilizó un cuadro combinado que implicaba un ahorro temporal al no tener que inscribir para cada nueva partida el nombre completo de la aldea, al tiempo que se evitaban modificaciones en la denominación de un mismo lugar.

Una vez completada esta fase, se inició el proceso de montaje de las familias a partir de las fichas de bautismo. De este modo seguimos el proceder utilizado en la técnica de reconstrucción de parroquias al tiempo que otorgamos preferencia en nuestra investigación al estudio de las familias sobre un análisis de carácter exclusivamente demográfico que resida en la nupcialidad y en la fecundidad.

Tras la construcción automática de familias, se impone una necesaria comprobación de los resultados que implicó básicamente la eliminación de familias fantasma surgidas del desdoblamiento que realiza el ordenador de los nacimientos de un mismo casal, por problemas en la identificación de alguno de los padres. La causa más frecuente de desdoblamiento reside en la existencia de nombres compuestos y, ya en menor medida, en el disfrute, en contra de la norma habitual, de más de un apellido por parte de uno de los cónyuges; en ambos casos, las posibilidades de variación en nombres y apellidos a lo largo de los diferentes actos registrados de una misma persona

son realmente importantes y de facto se convirtieron en el mayor inconveniente a la hora de llevar a la práctica nuestra metodología.

A continuación, una vez solventados manualmente los problemas detectados en la base de familias, se procedió al cruzamiento de las actas de matrimonio con los nombres y apellidos de los jefes de familia, buscando simultáneamente la identificación de los novios entre los hijos registrados de todas las familias catastradas. Puesto que se introdujeron actas de matrimonio con posterioridad a 1850 con el objetivo de disponer de las fechas de matrimonio de los hijos registrados en los últimos decenios de la primera mitad del siglo XIX, en estos casos el programa colocó la fecha de matrimonio en la casilla reservada a tal efecto en la ficha familiar de procedencia, al tiempo que se generaba una ficha de familia paralela para esas nuevas parejas, aunque lógicamente no se incluyó en la misma ninguna otra información.

En este caso el proceso de comprobación manual se volcó sobre listados extraídos de los matrimonios no identificados como jefes de familia en los registros de bautismos, así como sobre aquellos que aún siendo identificados como tales y conociendo su procedencia del entorno parroquial, no fue posible su localización en las familias de origen expresadas en la información contenida en las actas matrimoniales.

Para desarrollar una justa valoración de los resultados conseguidos a partir del tratamiento informático y antes de referirnos al tiempo invertido en estos procesos en correlación con el tamaño de la parroquia, valga decir que el porcentaje de actas matrimoniales cruzadas automáticamente con las fichas familiares generadas a partir de los bautismos fue del 70%. No debemos olvidar que en ese 30% restante no solo se incluyen los casos en los que por errores de transcripción, de cambios de nombres o por deficiencias de la fuente, el cruzamiento fue impracticable, sino también aquellas parejas

que una vez contraído matrimonio en la Iglesia Parroquial, ubicaron su residencia familiar más allá de los límites de la feligresía o simplemente, murieron sin descendencia.

Finalmente, era necesario introducir en la base de datos la información referente a la fecha y estado civil al óbito de los individuos. En esta ocasión, no debemos esperar soluciones milagrosas a partir del tratamiento informatizado de los datos y, en idéntica manera a la problemática que se presenta tanto con el sistema de reconstrucción de familias como con el de reconstrucción de parroquias, solamente el juicio y la valoración personal del investigador permiten en un buen número de casos la identificación del individuo a partir del interesante dato de la residencia, en un contexto de escasez o práctica inexistencia de informaciones relativas a sus lazos familiares. Tanto es así, que en aras de evitar errores importantes, optamos por cruzar automáticamente solo aquellas defunciones en las que se incluían referencias de parentesco (45% del total), generalmente información sobre los padres en el caso de personas solteras, o sobre el cónyuge superviviente e incluso ya fallecido en el caso de casados y viudos.

En la fase final de este proceso, solo restaban por adjuntar todas las informaciones recogidas relativas a los padrinos para cada uno de los bautizados integrados en las fichas de familia. A partir de este momento, con una base de información idéntica a las resultantes del sistema de reconstrucción de parroquias, la creación del fichero de individuos, en el que cada parroquiano dispone de un número de servicio indicador de su familia de origen y un número de familia referente a la unidad familiar que él mismo genera, se basa en un procedimiento automático. Únicamente nos resta por señalar una cuestión que creemos de especial importancia en el desarrollo de este proyecto de reconstrucción en el que se combinaron el tratamiento individual y automático

de las informaciones; la vinculación constante con los bancos de datos iniciales, nos permite disponer en las tablas originarias y para cada acto vital reconstruido, del número referente a la familia en la que se integró.

Con respecto a los cálculos de carácter demográfico, se abren dos posibilidades que pasan, bien por la utilización del programa de análisis demográfico de familias (ADF), creado por el profesor Manuel Ardit y amablemente enviado a través del profesor José Manuel Pérez García, o bien por el empleo de los programas habitualmente utilizados en el NEPS.

Una primera valoración del método empleado se impone a partir del conocimiento del tiempo real invertido en las operaciones anteriormente descritas. La parroquia de San Munio de Veiga, de reducida extensión como el conjunto mayoritario de las que conforman el espacio natural de la comarca de Celanova, cuenta con 614 habitantes en el momento en el que se elaboran los Libros Personales del Catastro de Ensenada a mediados del siglo XVIII, registrándose poco más de 700 uniones matrimoniales desde los años 30 del siglo XVII, cuando inicia su andadura el registro, hasta 1850, fecha en la que finaliza la recogida sistemática de la información. El tiempo que, en función de nuestras estimaciones, invertimos en su reconstrucción fue de cinco meses y medio; cuatro meses empleados en el vaciado sistemático de las fuentes y la construcción de la base de datos originaria, y un mes y medio empleado en las comprobaciones y cruzamientos tras la labor automática desarrollada por el ordenador.

En todo caso, consideramos que con independencia de la valoración que merezca el tiempo invertido en el procedimiento, la medida de su rentabilidad no sólo dependerá de las estadísticas demográficas que se extraigan, sino también de las posibilidades que se nos planteen de cara a la utilización de la base de familias e individuos reconstruidos para el seguimiento de genea-

logias familiares y el cruzamiento con otro tipo de fuentes que nos abra las puertas de cara al conocimiento de la sociedad investigada. Igualmente, el grado de aprovechamiento de la información contenida en las tablas iniciales y no integrada en la base de familias, caso de las indicaciones relativas al lugar de habitación de una unidad familiar en el momento del nacimiento de cada uno de sus hijos, los datos referidos a la práctica testamentaria, el número de sacerdotes, o las misas votivas expresadas en el acta de defunción, permitirá conocer la verdadera utilidad del indudable esfuerzo que supuso su introducción directa en la base de datos creada al afecto.

No creemos que la ayuda del ordenador en el proceso de reconstrucción vaya a incidir de manera negativa en los resultados alcanzados y, de la misma manera que Ana Silvia Volpi Scott concluyó en su día con respecto a las prácticamente nulas diferencias de efectividad existentes entre el sistema

de reconstrucción de parroquias y la metodología clásica de reconstrucción de familias (1995: 89-100), es evidente que el ordenador nunca va a reconstruir por sí solo la historia de una comunidad, pero en la medida que juzguemos su ayuda importante puede ser utilizado como punto de apoyo, restando por supuesto todas las decisiones tomadas en manos del investigador, de quien dependen los errores cometidos y los éxitos logrados.

BIBLIOGRAFIA,

AMORIM, M. N., (1992), *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Braga, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

DUPÂQUIER, J., (1984), *Pour la démographie historique*, Paris, Presses Universitaires de France

PEREZ GARCIA, J. M., (1995), "Demografía cualitativa y coyuntural en las Rías Bajas gallegas, El ejemplo del Salnés (1750-1838)",

en D. REHER (Coord.), *Reconstituição de famílias e outros métodos microanalíticos para a história das populações. Um estado actual e perspectivas para o futuro*, Porto, Biblioteca das Ciências do Homem/História/9, pp.145-165.

VOLPI SCOTT, A. S. (1995), "Reconstituição de famílias e reconstrução de paróquias. Uma comparação metodológica", en D. REHER (Coord.), *Reconstituição de famílias e outros métodos microanalíticos para a história das populações. Um estado actual e perspectivas para o futuro*, Porto, Biblioteca das Ciências do Homem/História/9, pp.89-100

Delfina Rodríguez Fernández (Universidade de Vigo)
Dario Scott (Universidade do Minho)

Curso de Demografia Histórica para Historiadores (Ávila – Espanha)

O NEPS Boletim Informativo chama a atenção dos investigadores interessados para o curso de Demografia Histórica para Historiadores que a Fundación Sanchez Albornoz têm realizado nos últimos nove anos, sempre durante o mês de Julho.

Normalmente os cursos são ministrados na primeira ou segunda quinzena de Julho no Monastério de Santo Tomás (Ávila). A fundación Sanchez Albornoz oferece ainda cursos em outras áreas. Os cursos que terão lugar neste ano são: Paleografia medieval e Moderna, Arquivística, O Mundo Cronístico Medieval para a Investigação Histórica, Aproximación a los estudios de Iconografía: Iconografía Religiosa da Idade Média, Demografia Histórica; Heráldica Espanhola: Introdução à seu Estudo.

Os cursos duram uma ou duas semanas.

O curso de Demografia Histórica para Historiadores é organizado por David S. Reher (Universidad Complutense de Madrid), e conta também com a participação de especialistas de outras instituições espanholas e estrangeiras.

O período de inscrições é entre 20 de Abril até 23 de Maio, e para inscrever-se os interessados devem dirigir-se à Fundación Sanchez Albornoz (Paseo 2 de Mayo, 8 – 05001 Avila, Tel. 920357134 – Fax 920224047).

Os custos para os estudantes variam entre 20000 ou 30000 pesetas (cursos de uma ou duas semanas). Para os estudantes interessados é possível hospedar-se na Residência Santo Tomás (no mesmo Monastério). O preço é de 4000 pesetas por noite (individual sem banho) ou 4600 (individual com banho) e 4000 (duplo com banho). Estes preços incluem pensão completa (refeições incluídas).

O curso consiste em uma combinação de aulas teóricas, análise de textos, apresentação de investigações em curso por parte de professores convidados e a discussão e debate de investigações dos próprios participantes.

Os professores convidados para a edição deste ano são: Beatriz Echeverri Dávila (Universidad Complutense de Madrid); Fernando González Quiñones (CEDEM, Cuba); Vicente Pérez Moreda (Universidad Complutense de Madrid); Diego Ramirez Fariñas (Consejo Superior de Investigaciones Científicas); Alberto Sanz Gimeno (Universidad Complutense de Madrid); Ana Silvia Volpi Scott (Universidade do Minho, Portugal); Carmen saraúsa (Universitat Autònoma de Barcelona).

O convite formulado a Ana Silvia Volpi Scott para a presente edição do curso representa a segunda participação de um docente da Universidade do Minho no curso organizado por David Reher, já que há quatro anos, a directora do NEPS, Maria Norberta Amorim, foi convidada para dar sua contribuição aos historiadores que pretendem aprimorar sua formação em Demografia Histórica.

Relatório Informatização Normalizada de Arquivos

Reconstituição de Paróquias e História das Populações (continuação)

3. Reconstituição de paróquias e História das Populações

A par da produção dos investigadores responsáveis, com o trabalho dos formandos e a participação da equipa de doutorados na orientação dos trabalhos, vamos integrando o **segundo** e o **terceiro nível** do Projecto, em convergência interdisciplinar.

Retomando o texto do Projecto no que respeita à identificação das paróquias em estudo e aos nomes dos respectivos investigadores, a situação é a seguinte:

Distrito de Viana do Castelo;

A paróquia de **Meadela** está a ser estudada por **Maria Glória Parra Santos** (dedicação de **30%**), com vista à apresentação de uma dissertação de mestrado, com incidência na micro-análise demográfica (séculos XVI ao XX), sob a orientação da coordenadora do Projecto. Pensa-se que as provas poderão ser apresentadas na Universidade do Minho, dentro de três meses.

O estudo da paróquia de **Facha**, estudada por **Maria Arminda Loureiro Machado**, com dedicação de **30%**, conduziu a uma dissertação de mestrado, orientada pela coordenadora do Projecto e defendida na Universidade do Minho, em 1996, *Evolução Demográfica de Uma Paróquia do Alto Minho - S. Miguel da Facha (Ponte de Lima)-1710-1990*.

O trabalho revelou uma comunidade com grandes dificuldades de sobrevivência, decorrentes de uma má distribuição da propriedade, obrigando a uma mobilidade muito grande, tanto interna como para o Brasil, com profundas alterações na vida familiar, com fecundidade legítima reduzida e fecundidade ilegítima elevada, numa ambiência de mortalidade não afectada por crises graves.

A paróquia de Ponte de Lima está a ser estudada por **Teodoro Afonso da Fonte**, com o objectivo de identificar o processo de integração e/ou a marginalização social de algumas crianças expostas na região.

Teodoro Afonso da Fonte, com

uma dedicação de **30%** ao Projecto, prepara a sua dissertação de doutoramento, sob orientação da coordenadora do Projecto e da Prof^a Maria Luíza Marcílio, Professora Catedrática aposentada da Universidade de S. Paulo, no Brasil, e consultora do mesmo Projecto, com o tema *A Infância Abandonada no Alto Minho*, tema aprovado pelo Conselho Científico do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho em Abril de 1997.

O estudo do abandono de crianças está a ser desenvolvido numa perspectiva pluridimensional. Tratando-se de um fenómeno muito complexo, a par de um correcto enquadramento jurídico-institucional, desenvolvem-se abordagens macro e micro analíticas que potenciam estudos comparados e permitem avaliar as suas repercussões económicas, sociais, culturais e demográficas, identificando eventuais comportamentos diferenciados, a nível regional, nacional e internacional.

Até ao momento, o trabalho desenvolvido tem-se circunscrito, quase exclusivamente, à pesquisa documental e à recolha de informação nos Arquivos do distrito de Viana do Castelo, nomeadamente nos Arquivos Municipais de Ponte de Lima, Caminha e Viana do Castelo, e no Arquivo do Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo.

Dada a complexidade e ambiguidade deste fenómeno demográfico, torna-se indispensável garantir uma base alargada de dados, bem como o cruzamento de fontes de natureza quantitativa e qualitativa.

Foi considerada importante a avaliação do movimento global dos baptizados do século XVI a finais do XIX, para estabelecer as correlações entre o

teve mereceu para o Projecto um interesse muito particular pelo profundo significado social para as populações que viveram entre meados do século XVIII e meados do XIX.

Assim, dois dos quatro bolseiros do Projecto, **Maria João Martins (100%)** e **Manuel Solla (100%)**, vem dedicando a sua actividade ao levantamento agregativo dos baptizados das paróquias do Distrito de Viana do Castelo, fichando todos os registos de filhos ilegítimos e expostos.

Maria João Martins levantou já a informação relativa a **Afife, Alvarães, Amonde, Anha, Areosa, Carreço** (parte) e **Carvoeiro**, do concelho de Viana do Castelo.

Manuel Solla trabalhou **Arcozelo, Beiral do Lima, Boalhosa, Anais, Arca, Cepões, Calheiros e Calvelo**, do concelho de Ponte de Lima.

Manuel de Oliveira Marinho, um novo membro da equipa, mestrando em História das Populações, com dedicação de **30%** ao Projecto, desenvolve um trabalho sobre as atitudes perante a morte, através da reconstituição da paróquia de **Carreço** (1612-1770), com base nos registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos, com cruzamento a Livros de Testamentos e Livros de Usos e Costumes.

Neste momento tem levantada a informação dos registos paroquiais.

Carlota Santos, uma nova investigadora (dedicação a **30%**) finaliza uma dissertação de mestrado sobre a freguesia de **Romarigães**, do concelho de Paredes de Coura, baseada na reconstituição da paróquia, em cruzamento com testamentos e listas fiscais, incide sobre o problema da Mobilidade, com orientação conjunta do Doutor Jorge Fernandes Alves e da coordenadora do

Publicações do NEPS:

Faria, Inês Martins de – Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população 1606-1910. Guimarães: Neps/ICS - Universidade do Minho, 1998

crescimento da população, o avolumar de expostos e o comportamento da filiação ilegítima registada. Este objec-

Projecto.

A reconstituição da paróquia de **Afife** não progrediu, como se esperava,

por doença da investigadora, **Maria José Peixoto Campos**.

Distrito de Vila Real:

O trabalho de **Maria de Jesus Mesquita** com dedicação de **30%**, prossegue lentamente, por doença da investigadora, para a freguesia de **Vilela Seca**.

Calvão, estudada por **José Alfredo Faustino**, com dedicação ao projecto de **30%** da sua actividade, conduziu a uma dissertação de Mestrado na Universidade do Minho, defendida em 1997, *Calvão, uma paróquia do Alto Tâmega (1670-1870)*, orientada pela coordenadora do Projecto. Trata-se de um estudo de micro-análise demográfica que mostra comportamentos de transição entre o Minho, de grande vigor reprodutivo, e o Nordeste Transmontano em que o fenómeno da Mortalidade parece ter constituído um freio eficaz ao crescimento da população.

A freguesia de **Adoufe** está a ser estudada por **Carlota Guimarães**, um novo membro da equipa, numa dedicação de **30%**, com vista a uma dissertação de Mestrado, orientada pela coordenadora do Projecto, cuja apresentação se prevê para o segundo semestre lectivo.

Distrito de Bragança:

Maria da Conceição Cordeiro Salgado, com dedicação de **30%** ao projecto, prossegue o levantamento de **Larinho**, tendo já fichado os registos de baptizados, casamentos e óbitos de 100 anos de vida da comunidade. Larinho é uma paróquia próxima de Cardanha, já estudada, para período anterior a 1800, pela coordenadora do projecto. Perspectiva-se agora a formação de uma *base de dados* abrangendo as duas paróquias, explorada posteriormente por Maria da Conceição Salgado, não só no plano demográfico, mas também numa perspectiva de cultura popular, estudando o acesso à alfabetização dessas populações em período pré-estatístico.

Fábia Maria Raposo, em dedicação de **30%**, aluna do Mestrado em História das Populações, novo membro da equipa, escolheu para objecto empírico do seu trabalho a paróquia de **Palaçoulo**, Miranda do Douro, a paró-

quia do concelho que parece dispor de fontes paroquiais para um período mais largo de tempo (o trabalho de pesquisa das espécies perdidas prossegue, como vimos). Ultrapassou dificuldades várias pelo facto de parte dos registos em causa permanecerem ainda no Arquivo do Registo Civil de Miranda do Douro e não haver acesso a micro-filmes.

Neste momento já concluiu o levantamento das fontes e cruzou manualmente a informação dos registos de baptizados, casamentos e óbitos pela metodologia de reconstituição de paróquias, para o período compreendido entre 1655 e 1910. Localizou alguns testamentos de Antigo Regime referentes a Palaçoulo, cuja informação pretende num estudo de micro-análise demográfica, no âmbito de uma dissertação de mestrado, orientada pela coordenadora do Projecto.

Distrito de Braga:

O estudo de **Barcelinhos** foi terminado por **Inês Martins de Faria**, numa dedicação ao projecto de **30%**.

Inês Martins de Faria defendeu provas de Mestrado na Universidade do Minho, Guimarães, em Dezembro de 1997, sob a orientação da coordenadora do Projecto, com um trabalho intitulado *Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população (1606-1910)*.

O seu estudo envolveu os comportamentos de 2.997 famílias e um total de 11.726 indivíduos cujo trajecto de vida foi acompanhado. Os comportamentos cuja análise privilegiou foram os da nupcialidade, fecundidade, mortalidade e mobilidade, tendo ainda desenvolvido tentativas de análise social e do crescimento físico da paróquia.

Barcelinhos mostrou ser uma paróquia atractiva para aqueles cujas actividades económicas e/ou profissões se teriam de desenrolar em ambiente urbano-em Barcelos. Por essa abertura ao exterior, Barcelinhos teve de adaptar os seus comportamentos demográficos, de forma a encontrar equilíbrio. A idade média tardia ao casamento, o celibato definitivo, os níveis de ilegitimidade e o abandono de crianças documentam tal esforço.

Um dos resultados salientes deste trabalho foi o cálculo empírico da

esperança de vida à nascença para as gerações nascidas de 1675 a 1760. Esse cálculo depende da existência de registo sistemático de mortalidade infantil e da aplicação de uma metodologia adequada aos registos paroquiais. Raramente encontramos para períodos de Antigo Regime esse registo sistemático. Foi o caso de Barcelinhos, entre as datas referidas, o que permitiu confirmar que a esperança de vida no Noroeste português era muito mais favorável do que se supõe para a Europa do período.

Outro resultado saliente foi o tratamento aprofundado da variável demográfica de mais difícil abordagem em Demografia Histórica- a Mobilidade. Aproveitando as virtualidades da metodologia de reconstituição de paróquias, Inês Faria deu-nos uma interessante imagem da mobilidade no Noroeste português para período pré-estatístico.

A mesma investigadora inicia já, neste momento, a reconstituição de **Curvos**, uma paróquia do concelho de Esposende.

A reconstituição da grande paróquia que constituía **Barcelos** está a ser estudada pelo Mestre **Fernando Miranda** (dedicação de **30%**) para todo o período coberto pelos registos paroquiais.

A comunidade de **Esporões** foi estudada por **Maria Hermínia Vieira Barbosa**, desde os finais do século XVI ao momento presente. Actualmente com uma dedicação ao projecto de **100%**, a investigadora trabalha de uma forma aprofundada o problema da evolução da mortalidade em Esporões, tendo produzido já quatro artigos, dois já publicados e dois outros em publicação nas Actas de um Congresso Internacional e no Boletim da ADEH (Associação Ibérica de Demografia Histórica). A defesa da sua dissertação de mestrado está prevista para o segundo semestre lectivo.

O Estudo de **Aveleda**, por **Maria Manuela da Silva**, com dedicação de **30%**, conduziu a uma dissertação de mestrado na Universidade do Minho, orientada pela coordenadora do Projecto. Da autora contam-se ainda um trabalho publicado e outro no prelo, apresentados em Congressos internacionais.

Por dificuldades da investigadora, **Maria Paula Abreu Pereira**, o trabalho sobre **Ferreiros** não conhece progresso significativo.

Celeirós, paróquia estudada por **Teresa da Glória Teixeira Freitas**, em dedicação de **30%**, encontra-se em fase adiantada de organização da informação, prevendo-se a apresentação de provas de mestrado na Universidade do Minho dentro de alguns meses.

O estudo de **Lamações** não progrediu significativamente.

O trabalho sobre **S. João do Souto**, freguesia urbana de Braga está a avançar com grande empenhamento por parte de **Mário Coelho de Moura** (dedicação ao Projecto de **30%**). Trata-se de um trabalho muito moroso dada a qualidade e quantidade de informação numa das maiores paróquias de Braga.

Sobre **Adaúfe**, **José Manuel Alves**, em dedicação de **30%**, orientado pela coordenadora do Projecto, termina neste momento a sua dissertação de Mestrado, debruçando-se sobre o problema da morte no Antigo Regime e início do período de transição.

Maria Cecília Azevedo Barbosa (dedicação de **30%**), sobre **Cervães**, desenvolveu uma dissertação de mestrado, com o título, *Cervães. 1645-1810. Estudo demográfico*, dissertação orientada pela coordenadora do Projecto e apresentada na Universidade do Minho em 1997.

O trabalho sobre **S. Vicente de Ponte** prossegue com a investigadora **Paula Alexandra Macedo Fernandes** (dedicação de **30%**).

Alberto Cunha de Oliveira termina a sua dissertação de mestrado sobre comportamentos de nupcialidade comparados (dedicação de **30%**), trabalhando as freguesias do Vale do Homem de **Soutelo, Loureira, Vila Verde, Geme, Sabariz e Esqueiros**.

Elza Maria Gonçalves de Carvalho, com dedicação de **30%**, trabalhou as freguesias de **Santa Tecla e Carvalho**, da zona de Basto. Santa Tecla permitiu-lhe a apresentação de uma dissertação de mestrado em convergência interdisciplinar, uma experiência muito positiva do Projecto.

A **Profª Rosa Fernanda Moreira da Silva**, professora Catedrática de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto orientou, com

co-orientação da coordenadora do projecto, esse trabalho sobre *O espaço rural em Basto (Sta. Tecla). Passado, Presente e Futuro*. Conhecendo essa investigadora, pelo curso frequentado na Universidade do Minho, as metodologias da Demografia Histórica, cruzou uma grande diversidade de fontes, começando pelos registos paroquiais, com a utilização da metodologia de reconstituição de paróquias e prosseguindo com o cruzamento com os livros de décima rústica, livros de sentenças de emprazamento (Livros de Tombos e Livros de Prazos).

Sublinhe-se que, numa sentença de Emprazamento, tanto nos Livros de Tombos como nos Livros de Prazos, os autos de vedoria e apegção traduzem um processo muito pormenorizado de descrição de todos os prédios rústicos e construídos. Assim, para cada prédio, é sempre mencionado não só o nome, as confrontações através das linhas de água, caminhos e outros prédios com os quais confina, o comprimento e largura do prédio (em varas), mas também há alusão à sementeira provável, caso fosse ocupado por cereal, vinha, oliveiras, castanheiros ou espécies de bravo.

Estávamos perante uma valiosa e rara fonte documental que permitia reconstruir a estrutura fundiária, a morfologia agrária, o tipo de ocupação do solo e o povoamento. Recorde-se que pelos Autos de Tombação foi possível apercebermo-nos da problemática da transmissão da propriedade, por herança, por compra/venda ou troca.

Conhecido o cenário demográfico, houve que o relacionar com a organização de um espaço rural, com profundas raízes ligadas à Enfiteuse nos séculos XVII, XVIII e XIX, e acompanhar a estrutura fundiária pós publicação do Código Civil à actualidade.

A **profª Rosa Fernanda da Silva** orientou a investigação da mestrande de forma a conseguirmos uma cartografia correcta e clara sobre a organização humana de Sta. Tecla, desde há 3 séculos.

Pela leitura da Tese de Mestrado pode confirmar-se que se conseguiram representações cartográficas sobre a estrutura fundiária, num período médio de cem anos, da comenda de Veade e do Convento de Arnoia.

Todo o trabalho de cartografia foi realizado através do Sistema de Informação Geográfica do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação da **Profª Rosa Silva**.

Este trabalho é, na opinião das duas professoras intervenientes, um exemplo muito feliz do interesse pelo recurso à interdisciplinaridade em investigação.

A investigadora **Elza Maria Carvalho**, a par da reconstituição da paróquia de **Stª Tecla de Basto**, reconstituindo também a vizinha freguesia de **Carvalho**, desenvolveu, sobre as duas, análise de comportamento demográfico e comportamentos de literacia, esta última sob a orientação do **Prof. Justino Pereira Magalhães**, investigador do Projecto.

Belinho foi estudada por **Manuel da Costa Saraiva**, em dedicação de **30%**. No início de 1998 apresentou o seu trabalho de dissertação de Mestrado com o título *Igreja e Comunidade*. O caso de **Belinho** entre os séculos XVII e início do XVIII.

Teve a orientação conjunta da coordenadora do Projecto e do investigador do mesmo, **Doutor Franquelim Neiva Soares**, numa interessante experiência de utilização de análises quantitativas e qualitativas.

Santa Eulália Antiga de Fafe foi objecto de reconstituição por parte da coordenadora do Projecto, dos finais do século XVI a 1800, desenvolvendo posteriormente um cruzamento de informação entre a *base de dados* com a história de vida dos indivíduos e os elementos publicados por **António Franquelim Neiva Soares** sobre as *devassas* de Antigo Regime. Tal trabalho foi objecto de publicação.

Por outro lado, **Miguel Monteiro**, em dedicação de **30%**, prepara a sua dissertação de doutoramento em Sociologia na Universidade do Minho sobre o tema da Mobilidade, utilizando a base empírica constituída pela reconstituição da paróquia, pelo que prossegue a reconstituição da mesma, a partir de 1800.

Os trabalhos de **Moreira de Rei, Gondifelos, e Ninã** progrediram como se esperava, por dificuldades ou alteração de planos dos investigadores.

Gondomar, Donim, Santa Maria

do Souto e S. Salvador do Souto, foram paróquias estudadas por **António Augusto Amaro das Neves** (dedicação de 30%), conducentes a um trabalho de dissertação de mestrado, defendido na Universidade do Minho e intitulado *Filhos das Ervas. A Ilegitimidade no Norte de Guimarães (Séculos XVI-XVIII)*, trabalho que foi orientado pela coordenadora do Projecto.

Do mesmo autor foi publicado posteriormente um artigo em Actas de Congresso e outro aguarda publicação em revista internacional.

João Antero Gonçalves Ferreira, em dedicação de 30%, prossegue com o estudo de **S. João das Caldas de Vizela, S. Miguel das Caldas de Vize-la, Infias e Moreira de Cónegos**, tendo apresentado já uma comunicação em congresso internacional.

A investigação sobre **S. Jorge de Selho e Paraíso** prossegue com o investigador **Hermenegildo Magalhães de Almeida**, em dedicação de 30%.

A paróquia de **Lordelo** foi estudada por **José Adriano Soares Guerra Janeiro** (dedicação de 30%), conduzindo a um trabalho de dissertação de mestrado, sob a orientação da coordenadora do Projecto, com o título *Gerações Sacrificadas. A população e a Sociedade de Santiago de Lordelo (Séculos XVII a XX)*, defendido na Universidade do Minho em 1997. Trata-se de um trabalho baseado em mais de 300 genealogias, muitas delas acompanhadas ao longo de 300 anos, em que se estuda a reprodução social, de geração em geração, em cada família, detectando os períodos de empobrecimento ou de progresso da comunidade.

O mesmo autor produziu uma comunicação a um Congresso, já publicada

Gondar foi estudada por **Alberto Cunha Oliveira**, investigador já referido, e **Adília Fernandes da Fonseca**, (dedicação de 30%) esperando-se uma publicação para breve, com base nesse trabalho.

O trabalho sobre **Tadim** foi interrompido, por dificuldades da investigadora, **Helena de Lurdes Rodrigues**.

A paróquia de **Mouquim** está a ser estudada por **Maria Manuela Soares Ventura** (dedicação de 30%), sob a

orientação da coordenadora do Projecto, prevendo-se para o final do ano lectivo a apresentação de uma dissertação de mestrado de micro análise demográfica em longa duração.

Uma dissertação de mestrado com base na paróquia de **Avidos** (1623-1996), concelho de Vila Nova de Famalicão, está a ser preparada por **Ode-te Paiva Silva Leite** (dedicação de 30%).

Reconstituída a paróquia, com base nos registos de baptizados, casamentos e óbitos, cruzou com a informação do Livro de Usos e Costumes, com Livros de Visitas e Devassas, com Livros de Décimas e com as informações do Imposto Literário, relativos à paróquia.

O trabalho encontra-se em fase final de redacção, prevendo-se a sua apresentação pública dentro de um a dois meses.

O estudo das paróquias de **Reme-lhe, Espinho, Soajo e Lago**, por dificuldades várias, não avançou da forma prevista.

Isabel Maria Fernandes (dedicação de 30%), em busca de fenómenos de migração profissional de oleiros de louça preta em Portugal, com vista à apresentação de provas de doutoramento, estudou o centro olárico de **Lanhese-s** (Viana do Castelo), tendo, através da análise dos registos paroquiais (séculos XVI a XX) chegado à conclusão que os primeiros oleiros de louça preta que laboraram em Lanhese-s eram naturais do extinto concelho de Prado (Braga) - região onde desde o século XIII (1220), o trabalho de barro se encontra documentado - e aqui chegados aos alvares do século XIX. As conclusões deste estudo foram divulgadas numa comunicação intitulada *Les ateliers de poterie noire de Lanhese-s (Viana do castelo): un phénomène de migration*, efectuada na "Medieval Europe Brugge 1997, Conference" e publicada nas respectivas Actas.

O levantamento dos diversos centros produtores de louça preta em Portugal tem também permitido constatar de migração profissional de outros centros oláricos, como Vilar de Nantes e Molelos, podendo prever-se no futuro um estudo sistemático sobre essas comunidades.

Matilde Isabel da Silva Machado, uma nova investigadora (dedicação de

30%) trabalha na reconstituição da paróquia de **S. Pedro de Riba de Ave**, no concelho de Vila Nova de Famalicão (1600-1911).

Além dos registos de baptizados, casamentos e óbitos, entre as balizas cronológicas escolhidas, consultou os seguintes fundos documentais:

Inquirições de Genere: as da paróquia (10) e todas as das paróquias vizinhas, com a intenção de identificar residentes em Riba de Ave ou seus familiares.

Livros das Visitas Pastorais da 3ª parte, para os séculos XVIII e XIX, onde se encontrou um *Livro de Devassas* para o século XVIII, um *Roteiro de Culpados* para o século XIX e *Livros de Visitações* (oito)

Livro de Registo Geral, para onde se trasladou um *Tombo* dos limites da paróquia feito no ano de 1550 e papéis pertencentes à Capela de S. Roque sobre a obrigação desta capela, fundada em 1606.

Registos Notariais de Famalicão (de Landim e Vermoim), Guimarães e Cabeceiras de Basto (finais do século XVIII ao início do XIX). Foram transcritas cerca de 140 escrituras de todo o género: dotes de casamento, testamentos, contratos de compra e venda, emprazamentos, empréstimos a juros, liquidação de dívidas, procurações, pagamento de legítimas, arrendamentos, etc.

No cartório paroquial descobriu-se um livro de 1750, com cerca de 20 folhas, escrito pelo Abade João Pacheco de Andrade, o qual começa por dizer que "este livro é de algumas particularidades que a curiosidade despertou para lançar. Das cousas mais notáveis e ainda outras que ao tempo futuro poderão ser desejadas...". Relata a história dos seus abades, costumes, obrigações, confrarias, com os respectivos bens e benefícios.

Tese Defendida

Mestrado em História da Colonização e Migrações Portugal - Brasil

No passado dia 15 de Junho, na Sala de Actos do Complexo Pedagógico de Azurém, Guimarães, foi apresentada a dissertação de Mestrado de Carlota Maria Fernandes dos Santos, com o título “Santiago de Romarigães, Comunidade Rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)”.

O júri foi composto por Maria Norberta Amorim, Professora Catedrática do I.C.S. da Universidade do Minho (Presidente) e os vogais José Viriato Eiras Capela, Professor Catedrático do I.C.S. da Universidade do Minho, Maria Engrácia Leandro, Professora Associada do I.C.S. da Universidade do Minho, Jorge Fernandes Alves, Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos, Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A candidata foi aprovada com “Muito Bom”.

Neste momento forma as bases de dados com a informação paroquial sobre a qual se cruzará a informação decorrente das fontes identificadas.

Olinda Gil Alves Pereira, nova investigadora (dedicação de 30%) interessando-se pelo tema *A colonização e a Emigração - reflexos das gentes do Minho na Sociedade, Cultura e Instituições Brasileiras (séculos XVI a XIX)*, faz incidir a sua investigação empírica sobre **S. Tiago de Caldelas**, do concelho de Amares. Aplica a metodologia de reconstituição de paróquias sobre os registos de baptizados, casamentos e óbitos da comunidade escolhida, com cruzamento às *Inquirições de Genere* dos naturais de Caldelas (1689 a 1900), *Inquirições de Género dos Pernambucanos* oriundos do Norte de Portugal (1680 a 1831), *Título dos Crismados* (1706), *Visitas e Devassas de Entre Homem e Cávado, Estado dos Mosteiros de S. Bento de Olinda*, Pernambuco (1656 a 1799), e *Arquivo da Casa do Ribeiro*, arquivo privado de António Celestino, S. João de Rei, Póvoa de Lanhoso.

Neste momento, utilizando a metodologia de reconstituição de paróquias, encontra-se na fase de organização do ficheiro electrónico de famílias, ao mesmo tempo que recolhe informação de arquivo e testemunhos orais, particularmente do proprietário da Casa do Ribeiro, emigrante brasileiro retornando.

Maria do Rosário Vieira, mestranda da Universidade do Minho, inicia a sua investigação sobre o estudo demográfico de **S. Tomé de Caldelas**, do Concelho de Guimarães, dos finais do século XVI ao XIX.

Maria Luísa Pereira Gonçalves, mestranda da Universidade do Minho, outra nova investigadora (dedicação de 30%) trabalha a reconstituição da paróquia de **S. Gens de Salamonde**, concelho de Vieira do Minho (1687-1910), por recurso aos registos paroquiais. O levantamento de registos de baptizados, casamentos e óbitos já ultrapassa, neste momento, os meados do século XIX.

Maria Elisabete de Sousa Pinto, mestranda da Universidade do Minho e também nova investigadora (dedicação de 30%), centrou a sua investigação na problemática do desenvolvimento da

indústria dos curtumes na área correspondente à freguesia de **S. Sebastião**, da cidade de Guimarães, sendo orientada pelo investigador do Projecto, **Doutor Jorge Fernandes Alves**.

Como as informações provenientes dos registos paroquiais referentes a este espaço geográfico já se encontravam levantadas, pela reconstituição de famílias¹, optou por procurar outras fontes documentais para identificar curtidores e surradores, artesãos que ao longo dos séculos estabeleceram as suas oficinas nas margens do Rio de Couros, um pequeno curso de água que atravessa a freguesia de S. Sebastião.

A análise dos legados históricos das corporações cruzada com outras informações, permite encontrar respostas para muitas interrogações deixadas em aberto pelo simples levantamento dos registos paroquiais, sobretudo quando as peles dos diferentes animais eram tornadas imputrescíveis através de processos artesanais.

Por isso, na primeira fase da investigação, procurou recensear todos os dados disponíveis sobre a **Irmandade de S. Crispim e S. Crispiano**, no sentido de conhecer os seus associados e a regulamentação aplicada ao exercício das actividades profissionais dela dependentes.

Paralelamente a investigação rumou em direcção a outras fontes documentais existentes no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em Guima-

rães, e no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, assim como fontes bibliográficas da Biblioteca Municipal do Porto e Biblioteca Nacional, recorrendo de forma privilegiada à História Oral.

Além de pretender conhecer a organização profissional, procura elementos descritivos sobre a paróquia de S. Sebastião e a sua íntima relação com o tratamento de peles, desde a Idade Média.

O recurso à reconstituição de famílias da paróquia de S. Sebastião permitirá caracterizar os segmentos ocupacionais existentes na freguesia, identificando os indivíduos que aparecem ligados à indústria de curtumes, com especial incidência no século XIX e acompanhando a sua mobilidade social

A mestranda **Aida Carvalho**, outra nova investigadora (dedicação de 30%) elabora um estudo sobre a vivência e o comportamento dos judeus em **Vila Nova de Foz Côa**, através da reconstituição da paróquia, cruzando sobre a informação organizada dos registos paroquiais, róis de confessados e outras fontes, no sentido da análise do comportamento dos judeus e seus descendentes face à população autóctone, para o período de 1650 a 1800.

¹ AMORIM, Maria Norberta, *Guimarães de 1580 a 1819. Estudo demográfico*, Lisboa, I.N.I.C., 1987.

**Bibliografia Adquirida/Recebida pelo NEPS,
depositada da Biblioteca da U.M. / Guimarães:**

Maria da Conceição Cordeiro Salgado, utilizando as bases de dados preparadas pela coordenadora do Projecto sobre **S. João de Ponte**, concelho de Guimarães, preparou a sua dissertação de mestrado com o título *Uma Indústria Moderna numa Comunidade Rural. Aspectos demográficos e Sócio-Culturais. O caso de S. João de Ponte (séculos XVIII a XX)*, tendo orientação conjunta da coordenadora do Projecto e do investigador do mesmo, Doutor Justino Pereira Magalhães. Procurou compreender o rápido crescimento da população e as alterações de comportamentos demográficos e a nível de alfabetização a partir da criação na paróquia de uma importante unidade

História da Vida Privada. Porto: Afrontamento (5 Vols.)
 História de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa (8 Vols.)
 História da Família. Lisboa: Terramar (3 Vols. Publicados)
 O'Neill, B. J. e Brito, J. P. – Lugares de Aqui. Lisboa: D. Quixote
 Boletín de la Asociación de Demografía Histórica (18 números)
 Arquipélago (3 números)
 A Geografia Eleitoral do Açores
 Reforma Tridentina
 Alves, Jorge Fernandes. A Indústria Portuense em perspectiva histórica. Porto: C.L.C. / U.P., 1998
 Bernabeu Mestre, Josep – Enfermedad y población. Valencia: Seminari D'Estudis Sobre la Ciència (5), 1994.

fábrica, do ramo têxtil - a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Além dos registos de baptizados, casamentos e óbitos, utilizou como fontes róis de confessados, livros de uma Confraria e importante documentação relacionada com a fábrica e com o sindicato res-

pectivo. Os resultados são curiosos e reforçam a importância do cruzamento de fontes e metodologias.

Maria Norberta Amorim

NEPS - Reinscrições recebidas

ASSALE, João Alfredo	R. S.Torcatto 1721	4800	Guimarães
BARROS, Paulo Jorge de Oliveira	Rua Monte da Giesta nº 42, 3º Esq. Tra-seiras	4435	Rio Tinto
BONIFÁCIO, Alice Maria Macedo	Edifício Tropólis Bloco A-2ºEsq. Frente Santiago de bougado	4785	Trofa
CASTRO, João Carlos	Rua Luís de Camões , Nº 109	4120	Fafe
CASTRO, Maria Celeste de	Rua 1º de Maio, 31 - 2º Esq.	4430	V. N. Gaia
COSTA, Alice Maria Machado da	Santana – Oliveira S. Mateus		Lisboa
COSTA, Maria Venília Reis	Felgueira – Lamelas	4780	Santo Tirso
FAUSTINO, José Alfredo Paulo	R. S. Sebastião, 7 – Torre de Ervededo	5400	Chaves
FERNANDES, Paula Alexandra da S. Macedo	Campo Novo, nº 31	4710	Braga
FERNANDEZ, Delfina Rodrigues	Santabaia Nº 16 (A Bola)	32812	Ourense - Espanha
FREITAS, Carla Marisa Ferrão de	Rua Dr. José Nº 56 4º Dtº	4700	Braga
GUERRA, Isabel Mª Santos Peixoto	R. Mouzinho de Albuquerque, 131-4ºC	4800	Guimarães
INÁCIO, Manuel Jorge Reimão Torres	Rua Diogo Cão, 1263 R/C	4200	Porto
JUNCAL, Cândido Martim Lopez	Rua José Gonçalves de Oliveira		V. N. Famalicão
LACERDA, Fernando Alberto	Avenida da Força Aérea – 95 –6º A E	3810	Aveiro
LAGIDO, Emilia Pereira	R. 31 de Janeiro, Nº 700 R/C Esq.	4910	V.P. Âncora
LEITE, Odete Tavares Paiva Silva	Rua de Além – Rio Casa Nº9	4760	Vila Nova de Famalicão
MARTINS, Maria João Morais	Av. do Conde 5857 – 2º Esq.	4465	S. Mamede Infesta
MARTINS, Pompeu Miguel	Travessa Soares Veloso nº76	4820	Fafe
MATOS, Paulo Teodoro de			Lisboa
MONTEIRO, Maria Cláudia Amorim B.	Rua 8 925 3 Dtº	4500	Espinho
MONTEIRO, Miguel Teixeira Alves	Rua Inglaterra, 231	4820	Fafe
NEVES, António Augusto Amaro das	Av. D. Afonso Henriques, 230-BN	4810	Guimarães
NEVES, Maria Elisabete Martins de Pinho	Rua da Constituição, 1979 – 2º G	4200	Porto

OLIVEIRA, Lúcia Ferreira	Rua Rio Velho, 117	3885	Cortegaça - OVR
OLIVEIRA, Manuel dos Santos	Av. Rio Veirão-Ribeirão	4760	V. N. Família
PEREIRA, Olinda Maria Rebelo Gil Alves	Lugar de Ancede lote 1 - Prozelos	4720	Amares
PINHO, Cristina Maria da Silva Rocha	Alameda Jardins D`Arrábida, N° 992 – Ed. Pinheiro – 9ºD	4400	Vila Nova de Gaia
SANTOS, Alberto de Almeida Lima	Praceta do Liceu, nº 60 – 5º - Hab. 53	4430	V. N. Gaia
SILVA, Cristina Manuela Pereira M. da	Rua Padre Guimarães, 127 – 4º Esq.	4700	Braga
SILVA, Maria Madalena Leite	Vârzea – Santão	4610	Felgueiras
SOARES, Moisés Peixoto	Av. Antero Quental N°102 6º Dtº	4700	S. Victor-Braga
VENTURA, Maria Manuela Nunes Soares	Rua Narciso Ferreira, 39 – 10º D	4760	V. N. Família

BOLETIM INFORMATIVO DO NEPS

Publicação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Pólo de Azurém – Guimarães

Directora: Coordenadora do NEPS

Colaboradores desta Edição: Maria Norberta Amorim, Ana Maria Macedo, Delfina Rodríguez Fernández, Ana Silvia Volpi Scott, Maria Elizabete Pinto, Dario Scott, Rolando Costa, Isabel Salgado

NEPS

Universidade do Minho, Pólo de Azurém, 4800 Guimarães

Telefone/Fax (053) 51 01 87

e-mail: neps@eng.uminho.pt

Boletim Informativo do NEPS aceita contribuições para os seus próximos números, que serão submetidas à apreciação dos editores.

Solicita ainda notícias de eventos, publicações e investigações na área de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

Depósito Legal nº. 125306/98

Tiragem: 250 exemplares

neps

FICHA DE (RE)INSCRIÇÃO Julho de 1998

Nome _____

Data de Nascimento _____

Residência _____

Telefone _____ Fax _____ E-mail _____

Otras referências _____

Habilitações literárias:

Doutor: _____ Doutorando _____

Mestre _____ Mestrando _____

Licenciado _____ Estudante _____

Otras _____

Actividade profissional _____

Instituição _____

Endereço _____

Telefone _____ Fax _____

Interesses de investigação:

*1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamento ou doações; outra documentação notarial.

Otras _____

*2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Otras operações _____

*3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada.

Análise social. História da alfabetização.

Outros _____

*Riscar o que não interessa; acrescentar informação pertinente.

Assinatura _____

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.